

Editorial

A revista *Temporalidades* encontra-se em um momento de plena satisfação. Satisfação esta possibilitada pela confiança dos autores e dos pareceristas que colaboram conosco na construção de edições que prezam pela qualidade da pesquisa e, sobretudo, na divulgação do conhecimento. Após a parceria frutífera com o EPHIS, que resultou na publicação do Suplemento com os anais do Encontro, a edição número 15 traz vários artigos com temas diversos para a apreciação do público.

Durante a gestão 2014 da Revista, recebemos um grande número de submissões artigos que, avaliados e aprovados, não foram ainda publicados devido ao espaço cedido aos Dossiês e à proporcionalidade de textos em cada número. Para atender esses artigos que estavam à espera de publicação, o Conselho Editorial se sentiu à vontade em realizar uma edição que privilegiasse esses autores, sem a presença do Dossiê, que por sua vez, será publicado no próximo volume.

A importância dos artigos livres em uma revista de ampla circulação, como a *Temporalidades*, abre caminho para as diversas indagações historiográficas, além de demonstrar métodos e formas de trabalhar os objetos históricos. A edição 15 demonstra como a pesquisa histórica no Brasil, apesar das grandes dificuldades ainda encontradas, floresce com qualidade e diversidade. A satisfação que temos em publicar essa edição se dá justamente porque espelha nossas impressões sobre a Revista: ela cresceu, floriu e a cada dia, colhe mais frutos.

Contudo, o Conselho Editorial também se encontra um pouco triste. Depois da publicação da edição 12, “Instituições, poderes e magistrados no mundo luso-brasileiro. Séculos XVIII e XIX”, da edição 13, “A Circulação do Conhecimento na Ciência Moderna”, do suplemento com os anais do III EPHIS e desta edição especialmente “recheada” de artigos dos mais diversos temas, o Conselho Editorial se prepara para a despedida e para o momento de transição para os novos editores.

Este editorial acaba sendo uma despedida doce de vários momentos “offs” que levaram à construção das quatro edições da *Temporalidades* sob o comando de um conselho frutífero, que passou por vários problemas e muita diversão, mas que soube crescer e fazer crescer a Revista. Quero deixar aqui registrado o quanto é importante uma equipe se doar, se esforçar e sempre rir das intempéries que assolam cada fechamento de edição. Os esforços sempre são recompensados quando visualizamos as edições no ar.

Creio que quebro alguns protocolos, mas não posso deixar de render homenagens a essa equipe fantástica, da qual orgulhosamente faço parte. Equipe que se esforçou para manter a qualidade e elevá-la ainda mais alto, procurando atender vários dos critérios de qualificação possíveis para uma revista discente. Rute Torres, Mateus Resende, Virgílio Coelho, Regina Mendes, Polyana Valente, Lucas Madsen e nosso querido Bruno Vinícius de Moraes, que esteve conosco por um período no Conselho, merecem aqui ter seus nomes registrados por todo esforço e dedicação a cada número da Revista, a cada noite mal dormida, por todo o estresse e, sobretudo pela paciência com quem vos escreve agora, Kellen da Silva. Uma equipe é uma equipe, e o resultado desse esforço conjunto vocês podem conferir na compilação dos artigos dessa nossa edição 15, que traz para deleite do nosso público treze artigos e uma resenha, que passeiam por várias áreas de atuação da História e da interdisciplinaridade que tanto prezamos.

Dessa forma, apresentamos o artigo da mestranda Carla Drielly dos Santos Teixeira, *A imprensa como fonte para estudos radiofônicos*, que aborda o surgimento do rádio em um ambiente dominado pelo universo da escrita. De acordo com Teixeira, as folhas viam-se às voltas com um novo concorrente, seja no que tange ao alcance do público consumidor do produto noticioso, seja na captação de verbas publicitárias. Entre proximidades e diferenças, um caminho inventivo encontrado por muitos jornais constituiu a formação de condomínios comunicacionais formados pelo meio impresso e eletrônico, dando início a um processo que se tornaria tendência ao longo do século XX, somando, posteriormente, à televisão e à internet. Circunstâncias que tornam os jornais fonte imprescindível nos estudos sobre a radiodifusão. Dessa forma, o artigo da mestranda se ocupará em realizar uma breve história do rádio, atrelado ao estudo e análise histórica do jornal como fonte para a pesquisa sobre o meio eletrônico, além de apresentar sugestões teórico-metodológicas e de pesquisa sobre o tema para os nossos leitores.

A doutoranda Joelma Nascimento, em seu artigo *Legislação, prática política e aplicação da justiça na Constituição do Estado Imperial*, entra no debate sobre as normas que dizem respeito ao sistema eleitoral e judiciário brasileiro no século XIX. Para tal, a pesquisadora apresenta suas análises sobre a atuação dos juízes de paz nas eleições municipais e na aplicação da Justiça no âmbito da província de Minas Gerais no período entre 1827 e 1841 buscando também refletir sobre a importância conferida a esta autoridade nas dinâmicas locais lançando um olhar particular para a cidade de Mariana.

Já o artigo intitulado *Paulo Emílio Salles Gomes, o Deus-herói civilizador em duas publicações póstumas* apresenta as reflexões do doutorando Julierme Souza sobre a obra deixada pelo historiador e crítico de cinema Paulo Emílio Salles Gomes demonstrando que este não se destacou apenas pelo seu trabalho de pesquisa histórica, mas também como militante pró-

cinematografia nacional. Nesse trabalho são analisadas as contribuições do historiador para a crítica cinematográfica através das obras *Ensaios de Opinião* e a coletânea *Paulo Emilio: um intelectual na linha de frente* publicadas após sua morte.

Em *A questão das identidades e a historiografia: uma interpretação crítica de Rubro Veio*, Walderez Carvalho busca estudar as relações entre historiografia e as identidades culturais, fazendo uma leitura crítica da obra *Rubra Veio: o imaginário da restauração pernambucana*, do historiador Evaldo Cabral de Mello. Analisando seu método narrativo e a relação com os conceitos de imaginário social, representações coletivas e crítica histórica, o autor propõe pensar se seria legítimo realizar a leitura da obra através do conceito de identidade regional e nacional. Através dessa análise, Walderez Carvalho mostrará que *Rubro Veio* constitui uma crítica ácida e necessária a uma identidade nacional-imperial imposta por trabalhos do IHGB.

Luciane Chaves abordará em seu artigo, *Não temos nada, nada: políticas públicas aos sertanejos em períodos de estiagem na microrregião de Sobral na década de 1970*, as políticas públicas elaboradas pelo Regime Militar para tentar dar conta dos problemas oriundos dos períodos de estiagem no Estado do Ceará. Procurará investigar, assim, qual era o modelo de desenvolvimento econômico e modernização do campo propostos para tentar amenizar o sofrimento do agricultor e do sertanejo durante as secas. Para tal, a autora mobiliza duas fontes documentais da década de 1970, os jornais *Correio da Semana* e *Correio do Ceará*. Através de sua análise, Luciane Chaves mostra que essas políticas constituíam formas para angariar prestígio e controle sobre massas de trabalhadores, além de frequentemente terem fracassado pelo desvio das verbas enviadas aos projetos da SUDENE e SUDEC.

O artigo de Diogo Tomáz Pereira, *Entre a astúcia e a vingança: a Inquisição e os colonos na América Portuguesa acusados de blasfemar*, analisa vários processos inquisitoriais provenientes do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e conclui que nem todos os réus eram tratados da mesma maneira, pois influenciavam no processo a sua condição social, as palavras proferidas e o arrependimento. Desse modo, avalia as estratégias utilizadas tanto pelo Santo Ofício quanto pelos acusados durante os processos, mostrando a desconfiança dos primeiros e a astúcia dos últimos.

O artigo do mestrando Alex da Silva Farias, *A cidade no museu: práticas culturais no instituto do museu jaguaribano*, procura desenvolver uma releitura sobre o patrimônio histórico partir do conjunto arquitetônico da cidade de Aracati. Nesse sentido, o autor levanta questões sobre as representações das práticas culturais dos museus de cidades no interior do estado e fora dos grandes centros urbanos.

Já o artigo do mestrando Guilherme Ignácio Franco de Andrade, *O Desenvolvimento da Extrema Direita na França*, traz ao debate uma das temáticas mais contemporâneas na política européia, investigando o crescimento dos movimentos de extrema direita na França e a radicalização do pensamento político.

Por sua vez, Rafael Leite Ferreira, doutorando em História, analisa em seu artigo *Sindicalismo vigiado: a espionagem do regime militar sobre o Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco*, a atuação do grupo “Zé Ferrugem”, primeira chapa oposicionista a assumir a direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco, em seu primeiro mandato (1981-1984). Com base nos documentos de monitoramento e espionagem produzidos pelo DOPS, Rafael analisa a maneira como a polícia política de Pernambuco percebia e investigava a dinâmica, a luta, as ações e o crescimento do Sindicato dos Metalúrgicos durante os anos finais da ditadura.

O artigo de Camila Similhana Oliveira de Sousa é fruto de sua dissertação de mestrado defendida em 2012 pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. A autora propõe em seu texto, *A polícia se arma, as caravanas passam: lei, poder e repressão aos ciganos (1898-1908)*, a reflexão sobre as minorias ciganas em Minas Gerais no fim do Império e nos primeiros anos da República. Para tanto, utiliza como fonte documental os relatórios policiais produzidos no período confrontando-os com a realidade enfrentada pelos grupos ciganos nas principais cidades mineiras.

A mestranda Elaine Godoy Proatti do Programa de História da Universidade Federal de São Paulo discute sobre o processo de construção do direito indiano pela elaboração, interpretação e aplicação da lei na América hispânica, particularmente nas províncias do vice-reinado do Peru no século XVII. De maneira instigante, o artigo *A consciência do juiz na América colonial do século XVII: aproximações entre a teologia e o direito* revela como o direito neste período estava intimamente atrelado aos discursos morais e teológicos.

Raphael Silva Fagundes, em seu artigo, *O agenciamento das emoções no discurso: uma análise da retórica nos cânticos e nos elogios históricos à Januário da Cunha Barbosa*, analisa as técnicas retóricas utilizadas pelos membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na construção de heróis nacionais que estivessem vinculados ao projeto de nação defendido pela instituição oitocentista. Tendo a figura de Januário da Cunha Barbosa na celebração dos dez anos do Instituto como centro da análise, observa como as emoções foram administradas nos discursos para despertarem no público sentimentos afetivos levando ao reconhecimento do IHGB como o grande panteão do saber nacional.

Márcia Campos nos apresenta o artigo *As cartas jesuíticas como fonte de estudo da ação missionária*, que tem como objeto de estudo as cartas jesuíticas como fonte privilegiada para entender o pensamento dos primeiros missionários enviados pela Companhia de Jesus ao Brasil e reconstruir um olhar sobre a experiência por eles vivida.

Já o artigo, *As cartas do Padre Baltasar Barreira: fontes para o estudo da religião na Costa da Guiné (Século XVII)*, de Jeocasta Juliet Oliveira Martins, aborda o percurso geográfico, a vida e as cartas que o Padre Baltasar Barreira escreveu quando foi enviado como superior da primeira missão jesuíta para a região da Guiné, no século XVII. Os esforços deste artigo vão no sentido de demonstrar como fontes europeias podem e devem ser utilizadas na construção da História da África.

Para fechar com chave-de-ouro, temos a resenha de Henrique Brener Vertechenko, mestrando da Universidade Federal de Minas Gerais, sobre o livro *Ensaio de um percurso: estudos e pesquisas de teatro de Esther Prizskulnik* (2013). Vertechenko destaca que a obra promove um diálogo profícuo entre três universos teatrais distintos; o da Rússia no início do século XX, o do mundo judaico e o do Brasil. No que diz respeito ao universo brasileiro, o livro fornece importante material de pesquisa acerca do teatro ídiche em São Paulo.

No nosso último editorial independente, pois estaremos acompanhando a transição para o novo Conselho, fizemos um breve balanço dos trabalhos realizados em 2014, que apresentamos a seguir.

Aos nossos autores, agradecemos o interesse e a confiança ao publicar conosco. Agradecemos à Pós-Graduação e aos alunos, que sempre estão nos apoiando. Aos nossos leitores, agradecemos a credibilidade e desejamos uma agradável leitura!

Conselho Editorial

* * *

Informações editoriais - Ano base: 2014

Textos publicados no v. 6 (n. 1, 2, 3 e Suplemento):

Artigos em Dossiês Temáticos	05
Artigos com temas livres	30
Resenhas	06
Entrevistas	03
Transcrições Documentais	02
Anais de Congresso	01
Total	47

Processo Editorial dez/2013 a jan/2015:

Textos aprovados	61
Textos em processo	19
Textos recusados	23
Textos retirados pelo autor	6
Total de submissões	109